

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

O ABRIGO PARA VEÍCULOS: DA CARRUAGEM AO AUTOMÓVEL. UM OLHAR SOBRE A MORADIA EM BELO HORIZONTE

Carlos Magno Pereira

Sônia Marques Antunes Ribeiro

Email para contato: carloscamape@gmail.com

Palavras chave: abrigo, veículo, moradia.

ÁREA FAPEMIG: 6.04.00.00 – 5

INTRODUÇÃO

O tema insere-se no estudo da casa mineira – tendências na arquitetura e design de ambientes. A pesquisa visa à evolução do abrigo de veículos, pressupondo que este foi incorporado ao corpo principal da casa, ampliando-se.

O Brasil do século XVIII, “[...] sem carros de cavalo [...]” (FREYRE, 2004, p. 127), viu, no fim do século, carruagens a rodar, “a princípio coches, seges, [...]”; depois cabriolets, [...]” (FREYRE, 2004, p. 35). Já o abrigo dos animais – cocheiras e estrebarias – ficava no fundo da casa, em pátio acessado por corredor (VERÍSSIMO & BITTAR, 1999). Mas, registro por Debret, mostra vestíbulo em sobrado, usado para guarda de carruagem, “[...] ao lado da escada de acesso ao pavimento superior” (LEMOS, 1996, p. 34).

O carro chegou ao país no início do século XX e “[...] cocheiras e cavalariças deram lugar, nas casas ricas, à garagem” (LEMOS, 1976, p. 15). Até 1950, a garagem terá posição discreta na moradia, reflexo da relação com o automóvel que se estreitará ocorrendo a libertação do veículo e da garagem em relação a casa” (VERÍSSIMO & BITTAR, 1999).

Nos anos 1970 e 80, investe-se em apartamentos com várias vagas na garagem (SURIANI, 2003).

Hoje, o muro eleva-se nas casas “e as portarias gradeiam-se, afastando o automóvel e a garagem da visão do transeunte” (VERÍSSIMO E BITTAR, 1999. P. 56).

METODOLOGIA

Executou-se pesquisa bibliográfica. Realizar-se-ão pesquisas documental, de campo e entrevistas.

RESULTADOS PARCIAIS

Inauguraram Belo Horizonte em 1897, mas o carro só chegou à cidade ao virar o século.

Apenas nos anos 30, nas casas, difundiu-se a garagem, construção anexa, para um veículo. Nas “casas de apartamento” era rara, por vezes no subsolo (PASSOS, 1998).

A partir de 1950, “a garagem transforma-se em abrigo de utilização dupla: guarda de automóvel e varanda” (VASCONCELLOS, 2004).

Com a verticalização de 1960 e 70, destina-se pilotis à garagem (PASSOS, 1998), situação atual.

Hoje, além de vagas na garagem, elevador para carro em imóveis de luxo estaciona-o no andar onde reside o proprietário.

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garagem, priorizada nos projetos, é incorporada ao corpo principal da moradia e ampliam-se as vagas para veículos.

REFERÊNCIAS

FREYRE, G. Sobrados e mucambos. Recife: Global, 2004.

LEMOS, C. A. C. Cozinha etc. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LEMOS, C. A. C. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1996

PASSOS, L. M. do C. Edifícios de apartamentos Belo Horizonte. BH: AP cultural, 1998.

SURIANI, R. M. Releitura das ambientações brasileiras. São Paulo: Senac, 2003.

VERÍSSIMO, F. S., BITTAR, W. S. M. 500 anos da casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VASCONCELLOS, S. de. Sylvio de Vasconcellos. Organização Celina B. Lemos. BH: BDMG Cultural, 2004.

AGRADECIMENTOS: PIBIC/UEMG/FAPEMIG